

**SÚMULA DA OBRA Πυρρόωνειοι λόγοι
DE ENESIDEMO DE CNOSSOS**

Fócio¹

Tradução e notas

Wesley Rennyer M. R. Porto

Doutor em filosofia pela UFRN

E-mail: wesley.rennyer@hotmail.com

Nota preambular

Para a tradição céptica pirrônica, inaugurada por Pirro de Élis (360-270 a.C.), Enesidemo de Cnossos (séc. I a.C.) possui uma relevância singular e insuperável: por um lado, ele fez reviver, na cidade de Alexandria, a doutrina de Pirro, que à época havia caído em esquecimento; por outro, ele foi o primeiro a fornecer à Σκέψις uma forma filosófica organizada, ou seja, deu-lhe uma sistematização jamais realizada pelos cépticos precedentes. Mas o destino dos textos de Enesidemo foi deveras funesto. Quis a fortuna que as obras desse importante filósofo se perdessem no tempo², nada restando para nós senão as menções e as citações de uns poucos escritores. É precisamente em virtude de tal perda que o resumo de Fócio (810/820-893) dos *Discursos pirrônicos* (Πυρρόωνειοι λόγοι), *opus magnum* do céptico cretense, detém uma importância singular para a história do ceticismo pirrônico, tendo em conta o valor documental da resenha fociana. Embora não haja evidências de que Fócio tenha nutrido qualquer interesse especial pelo pirronismo, fato é que o principal trabalho do Patriarca de Constantinopla, isto é, a extensa obra *Bibliotheca* (Βιβλιοθήκη), na qual Fócio resumiu duzentos e oitenta livros dos mais diversos autores³, sumarizou os oito livros que compunham os *Discursos Pirrônicos*,

¹ PHOTIUS. *Bibliothèque*. Tome III. Codices 186-222. Texte établi et traduit par René Henry. Paris: Les Belles Lettres, 1962.

² As obras atribuídas a Enesidemo, à luz dos testemunhos de Sexto Empírico, Diógenes Laércio, Aristocles (*apud*. Eusébio) e Fócio, são cinco; a saber: Πυρρόωνειοι λόγοι; Κατὰ σοφίας; Περί ζητήσεως; Ὑποτύπωσις εἰς τὰ Πυρρόωνεια e, por fim, Στοιχειώσεις.

³ A coleção de resumos da obra fociana, graças à qual conhecemos uma série de obras perdidas, é particularmente rica no tratamento de escritos históricos, assim como de textos teológicos e de história eclesiástica. Além desses gêneros bibliográficos, o erudito bizantino contempla também em seus resumos, embora de modo mais escasso, obras de poesia e

facultando-nos, desse modo, a possibilidade de vislumbrarmos os elementos constitutivos e as ideias centrais do pensamento de Enesidemo.

Πυρρώνειοι λόγοι (cod. 212)

Discursos Pirrônicos (cod. 212)⁴

[1] Ἀνεγνώσθη Αἰνησιδήμου Πυρρωνίων λόγος ἡ'. Ἡ μὲν ὅλη πρόθεσις τοῦ βιβλίου βεβαιῶσαι ὅτι οὐδὲν βέβαιον εἰς κατάληψιν, οὔτε δι' αἰσθήσεως, ἀλλ' οὔτε μὴν διὰ νοήσεως. [2] διὸ οὔτε τοὺς Πυρρωνίους οὔτε τοὺς ἄλλους εἰδέναι τὴν ἐν τοῖς οὕσιν ἀλήθειαν, ἀλλὰ τοὺς μὲν κατὰ ἄλλην αἵρεσιν φιλοσοφοῦντας ἀγνοεῖν τε τᾶλλα καὶ ἑαυτοὺς μάτην κατατρίβειν καὶ δαπανᾶν συνεχέσιν ἀνίαις, καὶ αὐτὸ δὲ τοῦτο ἀγνοεῖν, ὅτι οὐδὲν αὐτοῖς τῶν δοξάντων εἰς κατάληψιν ἐληλυθέναι κατεῖληπται. [3] Ὁ δὲ κατὰ Πύρρωνα φιλοσοφῶν τά τε ἄλλα εὐδαιμονεῖ, καὶ σοφός ἐστι τοῦ μάλιστα εἰδέναι ὅτι οὐδὲν αὐτῷ βεβαίως κατεῖληπται· ἃ δὲ καὶ εἰδείη, οὐδὲν μᾶλλον αὐτῶν τῆ καταφάσει ἢ τῆ ἀποφάσει γενναῖός ἐστι συγκατατίθεσθαι. [4] Ἡ μὲν ὅλη τοῦ βιβλίου

[1] Li de Enesidemo os oito [livros] dos *Discursos Pirrônicos*. O propósito geral da obra é estabelecer que nada [é] seguro para a apreensão, nem por meio da sensação, nem por meio do pensar⁵; [2] portanto, nem os pirrônicos nem os demais conhecem, em essência, a verdade, mas os que filosofam segundo outra escola, ignoram, entre outras coisas, que eles mesmos se consomem em vão e se esgotam em contínuas aflições, e isto mesmo ignoram, que nada do que eles creem ter chegado à apreensão apreende-se. [3] Mas o que filosofa segundo Pirro é feliz quanto às demais coisas e sobretudo é sábio por saber que nada é apreendido por ele de modo seguro: e assim ele poderia saber que é nobre não mais assentir à afirmação do que à negação. [4] O que deseja a

filosofia – dentre as quais consta, para uma melhor sorte da herança enesidemiana, o resumo dos Πυρρώνειοι λόγοι.

⁴ A numeração entre colchetes que abaixo empregamos não se encontra na edição francesa que nos serve de referência textual. Utilizamos-la, porém, para que se possa visualizar com mais clareza quais trechos de nossa tradução correspondem ao original grego.

⁵ A aquisição da *verdade* mediante o uso do pensamento ou da sensação, assim como da confluência dessas duas faculdades, é também problematizada por Sexto Empírico, o qual baseia sua argumentação nos raciocínios desenvolvidos por Enesidemo: Cf. *PH*, II, 48-69; *AM*, VII, 343-358.

διάληψις ὁ βούλεται, εἴρηται. Γράφει δὲ τοὺς λόγους Αἰνησίδημος προσφωῶν αὐτοὺς τῶν ἐξ Ἀκαδημίας τινὶ συναιρεσιώτῃ Λευκίῳ Τοβέρωνι, γένος μὲν Ῥωμαίῳ, δόξῃ δὲ λαμπρῷ ἐκ προγόνων καὶ πολιτικὰς ἀρχὰς οὐ τὰς τυχοῦσας μετιόντι. [5] Ἐν μὲν οὖν τῷ πρώτῳ λόγῳ διαφορὰν τῶν τε Πυρρωνίων καὶ τῶν Ἀκαδημαϊκῶν εἰσάγων μικροῦ γλώσση αὐτῇ ταῦτά φησιν, ὡς οἱ μὲν ἀπὸ τῆς Ἀκαδημίας δογματικοὶ τέ εἰσι καὶ τὰ μὲν τίθενται ἀδιστάκτως, τὰ δὲ αἴρουσιν ἀναμφιβόλως, οἱ δ' ἀπὸ Πύρρωνος ἀπορητικοὶ τέ εἰσι καὶ παντὸς ἀπολελυμένοι δόγματος, καὶ οὐδεὶς αὐτῶν τὸ παράπαν οὔτε ἀκατάληπτα πάντα εἴρηκεν οὔτε καταληπτά, ἀλλ' οὐδὲν μᾶλλον τοιάδε ἢ τοιάδε, ἢ τότε μὲν τοῖα τότε δὲ οὐ τοῖα, ἢ ᾗ μὲν τοιαῦτα ᾗ δὲ οὐ τοιαῦτα ᾗ δ' οὐδ' ὅλως ὄντα: [6] οὐδὲ μὴν ἐφικτὰ πάντα κοινῶς ἢ τινα τούτων ἢ οὐκ ἐφικτά, ἀλλ' οὐδὲν μᾶλλον ἐφικτὰ ἢ οὐκ ἐφικτά, ἢ τότε μὲν ἐφικτὰ τότε δ' οὐκέτι, ἢ τῷ μὲν ἐφικτὰ τῷ δ' οὐ. [7] Καὶ μὴν οὐδ' ἀληθινὸν οὐδὲ ψεῦδος,

composição inteira da obra acaba de ser dito. Enesidemo escreveu seus discursos dedicando-os a um companheiro de Academia, Lúcio Tuberão⁶, [homem] de origem romana, de ascendentes com ilustre reputação e que ocupou cargos políticos não insignificantes. [5] De fato, no primeiro livro, introduzindo a diferença entre os pirrônicos e os acadêmicos, ele fala, quase *ipsis litteris*, isto: que os [seguidores] da Academia são dogmáticos, uns afirmam sem hesitação, outros negam sem ambiguidade, mas os de Pirro são aporéticos e libertos de todo dogma, e nenhum deles disse, em absoluto, que todas as coisas [são] inapreensíveis nem apreensíveis, mas que [elas] não mais [são] tais ou tais, ou ora de tal modo e ora não, ou de tal tipo a um e não a outro, nada sendo totalmente⁷. [6] Sequer que todas as coisas [são] acessíveis em comum, ou algumas delas, ou não acessíveis, mas que não mais acessíveis que não acessíveis, ou ora acessíveis e ora não mais, ou acessíveis a um e não a outro. [7] E

⁶ Lucius Aelius Tuberus foi um político e general romano que viveu no século I a.C., conhecido tanto por sua amizade com o filósofo Cícero quanto pela sua carreira militar. Tuberão participou de importantes campanhas bélicas, vide a Guerra dos Aliados e a Batalha de Farsalos, na qual lutou ao lado de Pompeu contra Júlio César. Apesar da aliança com Pompeu, que viria a ser derrotado, Tuberão fora perdoado por César, de modo que pôde retornar a Roma junto com seu filho (e companheiro na guerra), Quinto Élio Tuberão, tal como nos conta Cícero no início do seu *Pro Ligario*.

⁷ Para um maior detalhamento da fórmula cética οὐ μᾶλλον ver Sexto Empírico, *PH*, I, 188-191.

οὐδὲ πιθανὸν οὐδ' ἀπίθανον, οὐδ' ὄν οὐδὲ μὴ ὄν, ἀλλὰ τὸ αὐτὸ ὡς εἶπεῖν οὐ μᾶλλον ἀληθὲς ἢ ψεῦδος, ἢ πιθανὸν ἢ ἀπίθανον, ἢ ὄν ἢ οὐκ ὄν, ἢ τότε μὲν τοῖον τότε δὲ τοῖον, ἢ ᾧ μὲν τοιονδὶ ᾧ δὲ καὶ οὐ τοιονδί. [8] Καθόλου γὰρ οὐδὲν ὁ Πυρρώνιος ὀρίζει, ἀλλ' οὐδὲ αὐτὸ τοῦτο, ὅτι οὐδὲν διορίζεται· ἀλλ' οὐκ ἔχοντες, φησίν, ὅπως τὸ νοούμενον ἐκλαλήσωμεν, οὕτω φράζομεν. [9] Οἱ δ' ἀπὸ τῆς Ἀκαδημίας, φησί, μάλιστα τῆς νῦν, καὶ στωϊκαῖς συμφέρονται ἐνίοτε δόξαις, καὶ εἰ χρῆ τάληθες εἶπεῖν, Στωϊκοὶ φαίνονται μαχόμενοι Στωϊκοῖς. [10] Δεύτερον περὶ πολλῶν δογματίζουσιν. Ἀρετὴν τε γὰρ καὶ ἀφροσύνην εἰσάγουσι, καὶ ἀγαθὸν καὶ κακὸν ὑποτίθενται, καὶ ἀλήθειαν καὶ ψεῦδος, καὶ δὴ καὶ πιθανὸν καὶ ἀπίθανον καὶ ὄν καὶ μὴ ὄν, ἄλλα τε πολλὰ βεβαίως ὀρίζουσι, διαμφισβητεῖν δὲ φασὶ περὶ μόνης τῆς καταληπτικῆς φαντασίας. [11] Διὸ οἱ μὲν ἀπὸ Πύρρωνος ἐν τῷ μηδὲν ὀρίζειν ἀνεπίληπτοι τὸ παράπαν διαμένουσιν, οἱ δ' ἐξ Ἀκαδημίας, φησίν, ὁμοίως τὰς εὐθύναις τοῖς ἄλλοις φιλοσόφοις ὑπέχουσι, τὸ δὲ μέγιστον, οἱ μὲν περὶ παντὸς τοῦ προτεθέντος

nem que [há] algo verdadeiro nem falso, nem persuasivo nem não persuasivo, nem que é nem que não é, mas a mesma coisa, como dizem, não mais [é] verdadeira que falsa, ou persuasiva ou não persuasiva, ou que é ou que não é, ou ora de um tipo ora de outro, ou de um tipo para um e não para outro. [8] Pois o pirrônico, em geral, nada determina, sequer isto mesmo, que ele nada determina; porém, não tendo como expressar o que é pensado de outra maneira, diz ele, falamos desse modo⁸. [9] Mas os [membros] da Academia, ele diz, principalmente os de agora, aquiescem por vezes às opiniões estoicas, e se é preciso dizer a verdade, parecem estoicos combatendo estoicos⁹. [10] Ademais, eles dogmatizam sobre muitas coisas. Pois introduzem a virtude e a insensatez e assumem o bom e o mau, a verdade e a falsidade, e inclusive o persuasivo e o não persuasivo, o que é e o que não é, e muitas outras coisas determinam com segurança, mas dizem discutir apenas acerca da representação apreensiva. [11] Por isso os [discípulos] de Pirro, ao não determinarem nada,

⁸ A concepção pirrônica de não determinação é exposta por Sexto nas *Hipotiposes Pirrônicas*, I, 197.

⁹ A Academia, no período de Enesidemo, encontrava-se em plena fase de absorção de ensinamentos estoicos, em parte pelo ecletismo de Filon de Larissa, mas também pelas concessões ao estoicismo de Antíoco de Ascalão.

διαποροῦντες τό τε σύστοιχον διατηροῦσι καὶ ἑαυτοῖς οὐ μάχονται, οἱ δὲ μαχόμενοι ἑαυτοῖς οὐ συνίσασσι· [12] τὸ γὰρ ἅμα τιθέναι τι καὶ αἴρειν ἀναμφιβόλως, ἅμα τε φάναι κοινῶς ὑπάρχειν καταληπτά, μάχην ὁμολογουμένην εἰσάγει, ἐπεὶ πῶς οἷόν τε γινώσκοντα τόδε μὲν εἶναι ἀληθές τόδε δὲ ψεῦδος ἔτι διαπορεῖν καὶ διστάσαι, καὶ οὐ σαφῶς τὸ μὲν ἐλέσθαι τὸ δὲ περιστῆναι; [13] Εἰ μὲν γὰρ ἀγνοεῖται ὅτι τόδε ἐστὶν ἀγαθὸν ἢ κακόν, ἢ τόδε μὲν ἀληθές τόδε δὲ ψεῦδος, καὶ τόδε μὲν ὄν τόδε δὲ μὴ ὄν, πάντως ὁμολογητέον ἕκαστον ἀκατάληπτον εἶναι· εἰ δ' ἐναργῶς κατ' αἴσθησιν ἢ κατὰ νόησιν καταλαμβάνεται, καταληπτὸν ἕκαστον φατέον. [14] Ταῦτα μὲν ἀρχόμενος τῶν λόγων καὶ τοιαῦθ' ἕτερα τὴν διαφορὰν τῶν Πυρρωνίων καὶ Ἀκαδημαϊκῶν ὑποδεικνύς, ἀναγράφει ὁ Αἰνησίδημος ὁ ἐξ Αἰγῶν· ἐφεξῆς δὲ κατὰ τὸν αὐτὸν λόγον πρῶτον καὶ τὴν ὅλην ἀγωγὴν ὡς τύπῳ καὶ κεφαλαιωδῶς τῶν Πυρρωνίων παραδίδωσι λόγων. [15] Ἐν δὲ τῷ β' κατὰ μέρος ἤδη ἀρχόμενος ἐπεξιέναι τὰ ἐν κεφαλαίῳ εἰρημένα, περὶ τε ἀληθῶν καὶ αἰτίων διαλαμβάνει καὶ παθῶν καὶ κινήσεως,

continuam totalmente incensuráveis, porém os da Academia, ele diz, apresentam falhas semelhantes aos outros filósofos e a maior: os que estão em aporia acerca de tudo que é posto mantêm a coerência e não combatem com eles mesmos, mas os que combatem consigo mesmos não se apercebem [disso]; [12] pois afirmar e negar algo sem ambiguidade, e simultaneamente declarar existir, de modo comum, coisas inapreensíveis, introduz um conflito concorde¹⁰, pois como é possível que se saiba ser isto verdadeiro e isto falso, estar ainda em aporia e hesitar, e não eger um e evitar outro seguramente? [13] Pois se não se sabe que isto é bom ou mau, ou isto verdadeiro e aquilo falso, e que isto é e aquilo não é, deve ser totalmente homologado que cada coisa [é] inapreensível. Mas se se apreende claramente pela sensação ou pelo pensar, deve-se dizer que cada coisa [é] apreensível. [14] Tais coisas e outras do tipo, no início dos *Discursos*, Enesidemo de Aegae¹¹ descreve para mostrar a diferença entre pirrônicos e acadêmicos; em seguida, no mesmo primeiro livro, ele transmite sumariamente, como um

¹⁰ Ou seja: conduz a uma contradição insuperável. A expressão μάχην ὁμολογουμένην quer assinalar um paradoxo.

¹¹ Sobre o local de nascimento de Enesidemo ver Fernanda Decleva Caizzi, *Enesidemo e a Academia*. Tradução de Wesley Rennyer. Sképsis, vol. VII, n. 22, 2021.

γενέσεώς τε καὶ φθορᾶς καὶ τῶν
τούτοις ἐναντίων, κατὰ πάντων αὐτῶν
τὸ ἄπορόν τε καὶ ἀκατάληπτον
πυκνοῖς, ὡς οἴεται, ἐπιλογισμοῖς
ὑποδεικνύς. [16] Καὶ ὁ γ' δὲ αὐτῷ
λόγος περὶ κινήσεως καὶ αἰσθήσεως
καὶ τῶν κατ' αὐτὰς ιδιωμάτων, τὰς
ὁμοίας περιεργαζόμενος ἐναντιο-
λογίας, εἰς τὸ ἀνέφικτον καὶ
ἀκατάληπτον ὑποφέρει καὶ αὐτά. [17]
Ἐν δὲ τῷ δ' σημεῖα μὲν ὥσπερ τὰ
φανερὰ φαμεν τῶν ἀφανῶν, οὐδ'
ὄλως εἶναί φησιν, ἠπατηῆσθαι δὲ κενῆ
προσπαθεία τοὺς οἰομένους· ἐγείρει
δὲ τὰς ἐξ ἔθους ἐφεξῆς ἀπορίας περὶ
τε ὅλης τῆς φύσεως καὶ κόσμου καὶ
θεῶν, οὐδὲν τῶν εἰς κατάληψιν πεσεῖν
ἐντεινόμενος. [18] Προβάλλεται αὐτῷ
καὶ ὁ ε' λόγος τὰς κατὰ τῶν αἰτίων
ἀπορητικὰς λαβάς, μηδὲν μὲν
μηδενὸς αἴτιον ἐνδιδούς εἶναι,
ἠπατηῆσθαι δὲ τοὺς αἰτιολογοῦντας
φάσκων, καὶ τρόπους ἀριθμῶν καθ'
οὓς οἴεται αὐτοὺς αἰτιολογεῖν
ὑπαχθέντας εἰς τὴν τοιαύτην
περιενεχθῆναι πλάνην. [19] Καὶ ὁ ζ'
δὲ τὰ ἀγαθὰ καὶ κακὰ, καὶ μὴν καὶ τὰ
αἰρετὰ καὶ φευκτά, ἔτι δὲ
προηγούμενά τε καὶ ἀποπροη-
γούμενα, εἰς τὰς αὐτὰς ἐρεσχελίας
ἄγει τό γε ἐπ' αὐτῷ καὶ ταῦτα τῆς

esboço, a orientação geral e os
princípios dos pirrônicos. [15] No
segundo, já na parte inicial, ele trata
em detalhe o que foi dito em resumo e
explica com minúcia acerca das
verdades, das causas, das afecções, do
movimento, da geração, da destruição
e dos seus contrários, mostrando por
sólidos raciocínios, como ele supõe, a
aporia e o caráter inapreensível de
todas essas coisas. [16] O terceiro
livro [trata] acerca do movimento, da
sensação e das suas peculiaridades:
trabalhando diligentemente as
contradições equivalentes, ele as
arrasta até o inatingível e o
inapreensível. [17] No quarto, ele diz
que os signos, como chamamos as
manifestações das coisas invisíveis,
nada são inteiramente, e os que creem
[nisso] estão enganados por uma
afecção vazia¹²; ele erige, em seguida,
as aporias habituais acerca do todo da
natureza, do cosmo e dos deuses,
reforçando que nenhum deles cai no
âmbito da apreensão. [18] Seu quinto
livro apresenta as ocasiões aporéticas
relativas às causas, revelando que
nada é causa de nada, alegando que os
que estudam as causas estão
enganados e enumerando os modos
segundo os quais ele pensa que

¹² A problemática relativa ao signo é amplamente debatida por Sexto Empírico: Cf. *PH*, II, 97-133; *AM*, VIII, 141-299.

καταλήψεως ἡμῶν καὶ γνώσεως ἀποκλείων. [20] Τὸν μέντοι ζ΄ κατὰ τῶν ἀρετῶν ὀπλίζει, διὰ κενῆς λέγων τοῦς φιλοσοφοῦντας περὶ αὐτῶν ἀναπλάσαι δόξας, καὶ ἑαυτοῦς ἀποβουκολεῖν ὡς εἰς τὴν τούτων εἴησαν πρᾶξιν τε καὶ θεωρίαν ἀφιγμένοι. [21] Ὁ δ΄ ἐπὶ πᾶσι καὶ ἡ΄ κατὰ τοῦ τέλους ἐνίσταται, μήτε τὴν εὐδαιμονίαν μήτε τὴν ἡδονὴν μήτε τὴν φρόνησιν μήτ’ ἄλλο τι τέλος ἐπιχωρῶν εἶναι, ὅπερ ἂν τις τῶν κατὰ φιλοσοφίαν αἰρέσεων δοξάσειεν, ἀλλ’ ἀπλῶς οὐκ εἶναι τέλος τὸ πᾶσιν ὑμνούμενον. [22] Οἱ μὲν οὖν τοῦ Αἰνησιδήμου λόγοι πρὸς τοιοῦτον ἀγῶνα κονίζονται· ὅτι δὲ ματαιότης αὐτῶν καὶ πολλὴ λέσχη ἢ σπουδὴ, Πλάτωνί τε καὶ πολλοῖς ἄλλοις τῶν πρὸ ἡμῶν τὸν ἔλεγχον ἔδοσαν· καὶ ὅτι μηδὲν εἰς δόγμα συντελεῖ, καὶ τοῦτο κατάδηλον, ὅπου γε καὶ τὰς ἐνούσας δογματικὰς θεωρίας ἐλαύνειν ἡμῶν τῆς διανοίας ἐπεχείρησαν. [23] Τοῖς μέντοι κατὰ διαλεκτικὴν μελέτην πονουμένοις, ἂν μὴ τὸ ἀστήρικτον αὐτῶν τοῖς λογισμοῖς ἐνεδρεύη καὶ ἡ κρίσις πρὸς ἀγχίνοιαν οὐ νενοθευμένη τὸ βιβλίον οὐκ ἄχρηστον.

aqueles que estudam as causas foram levados a sustentar um tal erro¹³. [19] E o sexto conduz às mesmas querelas quanto às coisas boas e más, como também às elegíveis e às evitáveis, e ainda àquelas que guiam e às que desorientam, o que exclui também essas coisas, de acordo com ele, da nossa apreensão e conhecimento. [20] O sétimo fornece armas contra as virtudes, dizendo que os que filosofam acerca delas forjam opiniões em vão e se iludem como se tivessem atingido a prática e a teoria delas. [21] O oitavo e último se ergue contra o fim, expondo que nem a felicidade, nem o prazer, nem a sensatez, nem algo diverso é o fim, como alguém das escolas de filosofia poderia supor, mas o fim que é proclamado por todos simplesmente não existe. [22] Os discursos de Enesidemo, portanto, travam uma batalha contra isso [tudo]; que seu esforço [é] vaidade deles e muita tagarelice, a Platão e a muitos outros antes de nós eles deram prova; e que de nenhum modo contribui para o dogma, também isso [é] manifesto, já que eles buscaram expulsar do nosso pensamento as teorias dogmáticas existentes. [23]

¹³ Sexto Empírico (*PH*, I, 180-185) apresenta de modo sumário os “oito modos” (ὀκτὼ τρόπους) de Enesidemo acerca das causas, isto é, ele resume os oito principais mecanismos dialético-argumentativos a partir dos quais Enesidemo problematizava a teoria dogmática da causação.

Todavia, para os que se ocupam com a prática dialética, se a instabilidade nos raciocínios não os emboscar e se o julgamento conforme a perspicácia não se corromper, este livro não [será] inútil.